



H0610

REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA EM PROFESSORES BRASILEIROS MIGRANTES: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

Jully Liebl (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria José R. F. Coracini (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Neste trabalho de iniciação científica em desenvolvimento, observamos, no dizer de professores de língua portuguesa migrantes no estado de São Paulo, quais as representações de língua, de identidade nacional e quais são as representações que eles têm de si mesmos (enquanto professores), para isso são realizadas análises de quatro entrevistas informais e de redações escritas para o concurso "Professor escreve a sua história", ou trechos dessas. Pressupomos que ser migrante é entrar em choque com outras culturas e línguas. E que ser professor de língua portuguesa, ainda hoje, é ensinar a norma culta padrão impondo regras gramaticais normativas também à oralidade; o que pode levar à discriminação de outras variantes regionais, como a falada pelo professor migrante que talvez se veja em situação de conflito diante de seus alunos e da instituição escolar. Assim, queremos observar as concepções de língua que permeiam o discurso na escola e discutir a identidade nacional, pensada pelo prisma do professor migrante. Analisamos os corpora considerando que a identidade é móvel e fragmentada; que o sujeito, cindido, constituído pela e na linguagem, é construído pelo olhar do outro, definindo-se pela alteridade.

Identidade - Discurso - Sujeito